

2. Evaluación Institucional, Planeamiento Estratégico y Gestión Universitaria
Disciplina “Bioética”: da origem ao desaparecimento nas grades curriculares

Góes, Carolina Braz; Fuentes-Rojas, Marta

carolina.braz.goes@gmail.com; marta.fuentes@fca.unicamp.br

Faculdade de Ciências Aplicadas

Universidade Estadual de Campinas

Resumen

Na presente pesquisa elaborou-se levantamento e análise dos catálogos de cursos, em unidades da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), de 1998 a 2016 na graduação e de 2003 a 2016 na pós-graduação, com o objetivo de identificar disciplinas relacionadas à Bioética. Constatou-se instabilidade no oferecimento destas disciplinas, sendo que, há períodos de alto oferecimento enquanto há outros períodos de pouco oferecimento, em diferentes cursos. Essa instabilidade indica escassa incorporação aos estudos desse tema e falta de permanência do ensino da Bioética. Apesar dos resultados, a própria UNICAMP tem alto índice de publicações de artigos científicos sobre Bioética, o que demonstra interesse, independentemente da garantia e intensidade desta disciplina nos currículos. Na segunda parte da pesquisa, selecionou-se a FCA (Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP) como estudo de caso, pois a disciplina Bioética estava no catálogo dos cursos de Nutrição e Ciências do Esporte e foi excluída. Compreender os critérios para a tomada de decisão dessa exclusão foi o objetivo. Obteve-se dados de dezoito docentes e doze discentes, onde além de buscar compreender os critérios utilizados nessa tomada de decisão, buscou-se conhecer perspectivas sobre a Bioética e opiniões sobre seu retorno. Constatou-se que a grande maioria de docentes e alunos consideram essa disciplina fundamental para a formação dos estudantes e estes manifestam interesse em seu retorno. Percebeu-se que houve problemas de comunicação interna no processo de remanejamento de currículo do curso, dificuldades em oferecer uma disciplina reflexiva nos moldes tradicionais de ensino, além de enfrentamento de obstáculos em administrar carga horária, entre outros critérios relatados.

Palavras-chave: Bioética, Ensino, Ementa Curricular

Introducción

A bioética é um termo recente, começou a ser discutida na década de 70, quando o termo bioética foi citado pelo cientista Van Rensselaer Potter (Figueiredo, 2009). Nessa época percebeu-se que os valores éticos não podem ser dissociados dos fatos biológicos. A bioética passou a ser vista como uma ponte para o diálogo entre as ciências biológicas e as ciências humanas. O pesquisador Andre Hellegers também é considerado um dos pioneiros no desenvolvimento desse conceito. (Pessini, 2007)

Gulbenkian (1992) comenta que é necessário levar a sério a dinâmica social, pois não é tão simples fazer uma ponte entre as ciências biológicas e as sociais, afinal a sociedade é complexa. Oliveira (1995) prefere o termo “encontro” e afirma que a bioética marca o encontro entre a Filosofia e a Biologia.

A bioética segundo Kottow (1995, p.53) é “o conjunto de conceitos, argumentos e normas que valorizam e legitimam eticamente os atos humanos, que podem ter efeitos irreversíveis sobre fenômenos vitais”.

Little (2016) comenta que a bioética teve seu surgimento impulsionado pelo movimento de resistência ao paternalismo, onde os pacientes

buscavam ter direito a opinião própria em suas escolhas médicas.

A partir dos anos 70 fomentou-se a autonomia aos pacientes, sendo assim, colocou-se em discussão o paternalismo médico. Essa época foi marcada pela publicação do livro “*The immortal life of Henrietta Lacks*”, de Rebecca Skloot. O livro retrata a história verdadeira de uma mulher negra que teve um órgão retirado sem seu consentimento, para pesquisas. Ela descobriu muitos anos depois, se manifestou e aqueceu esta discussão nos Estados Unidos. Na época desse acontecimento, o juramento médico ainda não abordava nada sobre ética com o paciente (Markel, 2004).

Tom Beauchamp explica sobre o paternalismo, apontando que há defensores dessa linha, mas que existem duas divisões, o paternalismo fraco voltado aos pacientes que não podem decidir por si mesmos, seja pela gravidade da doença ou, por exemplo, por uso de drogas psicoativas e o paternalismo forte que é aquele onde o médico toma a postura hierárquica e decide por si mesmo, sem nenhum consentimento do paciente (Faden, 1986).

Schuramm (2001) comenta que o modelo principialista segue quatro princípios: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Marson (2016) expõe a bioética

como um dos temas principais da atualidade.

Para as perspectivas ecológica, sistêmica e etoecológica é impossível visualizar o ser vivo sem levar em consideração a complexidade das relações ecossistêmicas entre ele e seu habitat. A partir dessas perspectivas a bioética se refere a todo o conjunto, e não, unicamente ao ser vivo, como indivíduo. (Araujo, 2015)

Capra (2006) resalta a importância da transformação da visão, abandonando o antigo viés cartesiano e buscando um viés sistêmico, onde todos os elementos estão conectados e tem relações interdependentes entre si, como uma teia. A UNESCO (2005) também expõe a necessidade de uma visão sistêmica e entende que os seres humanos são parte da biosfera, parte da ecologia, reconhece a integração entre aspectos da saúde com social, cultural e psicológico e também afirma que as repercussões das decisões nas áreas de saúde repercutem para muitas áreas. Essa declaração é um marco importante, pois ela reconhece a importância da diversidade cultural, além de fomentar a pluralidade das possibilidades de diálogos sobre bioética. Nesse sentido, o ensino e a reflexão sobre questões de bioética cabem em diversas áreas de conhecimento.

Para entender a Bioética como ponte entre as ciências biológicas e sociais, tem-se como exemplo a saúde pública, pois é uma das linhas onde a coexistência dessas ciências é muito marcada e importante. Foi no contexto da saúde pública a primeira manifestação social prática do, atualmente tão utilizado, “prefixo” eco, afinal, atualmente sabe-se que um terço das doenças no mundo são causadas por consequências ambientais. (SALA, 2015)

Em 2005 a UNESCO adotou a declaração universal de bioética e direitos humanos e todos os países membros e comenta que os mesmos devem se esforçar para fomentar o ensino da bioética. A declaração também expõe sobre autonomia, direitos do indivíduo, acima de tudo dignidade, integridade. Entre outras, preza pelo respeito, confidencialidade, igualdade, justiça, equidade, não discriminação, respeito pela diversidade e pluralismo, solidariedade e cooperação, responsabilidade social, partilha dos benefícios, proteção das gerações futuras e do meio ambiente.

As disciplinas universitárias contemporâneas são, de algum modo, adaptadas e readaptadas em cursos universitários, seja graduação ou pós-graduação, a partir da necessidade da sociedade, sendo que essa necessidade pode ser moral, econômica ou por outros motivos. As disciplinas relacionadas à

bioética sufren esa vulnerabilidad proveniente de adaptaciones de grade curricular, así como otras disciplinas.

Objetivos

Buscó-se nesta pesquisa, compreender o desenvolvimento da disciplina de bioética e os critérios utilizados para a inclusão e exclusão das mesmas nos currículos dos diversos cursos.

Materiales y Métodos

Dividió-se a presente pesquisa em duas partes, sendo a primeira parte de abordagem quantitativa e a segunda de abordagem qualitativa.

Na primeira parte analisaram-se 25 grades curriculares de cursos da graduação e da pós-graduação na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) com o objetivo de compreender a forma como as disciplinas relacionadas à Bioética se apresentam nas grades curriculares.

Na segunda parte da pesquisa, escolheu-se a FCA (Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP) como estudo de caso para compreender perspectivas de docentes e discentes sobre a disciplina Bioética e os critérios utilizados para a tomada de decisão da exclusão da extinta disciplina de Bioética, que era oferecida para os cursos de Nutrição e Ciências do Esporte. Na FCA, 14 docentes foram

entrevistados, 4 docentes responderam questionário (18 docentes no total) e 12 discentes responderam questionário sobre a disciplina Bioética.

Segundo Minayo (1993) a metodologia de abordagem qualitativa está no campo da subjetividade, e na pesquisa com entrevistas, as falas são essenciais.

Direcionou-se a pesquisa aos professores dos cursos de Nutrição e Ciências do Esporte e seus respectivos coordenadores, e também aos professores do Núcleo Geral Comum (NGC) e membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), pois a disciplina Bioética era oferecida para esses dois cursos, o NDE é responsável pela organização de grade curricular, as decisões passam pelos coordenadores dos cursos e representantes do NGC, pois alguns ministram a disciplina Ética e Cidadania e também porque a Bioética exige diálogos interdisciplinares entre profissionais da saúde e das ciências humanas e sociais.

Elaboraram-se as perguntas para os docentes no intuito de compreender: 1. Se o docente já ministrou Bioética ou não; 2. Qual a contribuição da Bioética na formação dos estudantes; 3. Se o docente participou do processo de decisão da exclusão da Bioética na FCA e quais foram os critérios para essa tomada de decisão; 4. Perspectiva dos alunos em

relação a essa disciplina e 5. A opinião do docente sobre o futuro da disciplina Bioética na FCA.

Para a coleta de dados dos alunos, dos cursos de Nutrição e Ciências do Esporte, utilizou-se como instrumento um questionário *online*, disponível no *googleforms*. Disponibilizou-se o questionário para os alunos e 12 responderam, sendo 11 de Nutrição e 1 de Ciências do Esporte.

Elaboraram-se perguntas para os alunos no intuito de compreender: 1. A contribuição da disciplina Bioética na formação acadêmica; 2. Se o aluno participou de alguma reunião em relação à exclusão dessa disciplina; 3. Avaliação dos estudantes sobre essa disciplina e 4. Opinião sobre o futuro dessa disciplina na FCA.

Transcreveram-se as entrevistas gravadas e analisaram-se as mesmas e também as respostas do questionário, de acordo com a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011), onde as categorias surgem a partir das respostas às questões. Analisaram-se também a frequência com que alguma temática foi apresentada.

As categorias de análise das respostas dos docentes foram: Contribuição da disciplina Bioética e Critérios de inclusão e exclusão da disciplina Bioética e as categorias de análise das respostas dos

alunos foram: Contribuição da disciplina Bioética e Avaliação da disciplina Bioética.

Resultados y Discusión

Na primeira etapa desta pesquisa buscou-se conhecer o comportamento das disciplinas relacionadas à bioética na UNICAMP, para isso analisaram-se os catálogos de *Cursos de Pós-Graduação* (de 2003 a 2016) e catálogos de *Cursos de Graduação* (de 1998 a 2016). Escolheram-se as seguintes áreas: “Ciências Biológicas e Profissões da Saúde”, “Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra” e “Ciências Humanas”, no total de 25 grades curriculares, dos cursos das seguintes faculdades: Ciências Médicas, Educação Física, Engenharia Agrícola, Odontologia, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Educação, Enfermagem e Institutos de Biologia e de Química, além do PROFIS (Programa de Formação Interdisciplinar Superior).

Os resultados da primeira parte da pesquisa indicam que na graduação da UNICAMP a disciplina Bioética é majoritária nas áreas de “Ciências Biológicas e de Profissões da Saúde”, sendo o oferecimento nesta área de 94%, no PROFIS o oferecimento foi de 3% e em Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra foi de 3%.

De todos os 15 cursos da Graduação (com inclusão do PROFIS), as disciplinas

relacionadas à Bioética tem maior oferecimento na Medicina, sendo a concentração de 66% em contraposição à 34% nos outros cursos. Siqueira (2009) afirma que as disciplinas que abordam ética no modelo clássico de ensino na Medicina, oferecidos pela Deontologia e pela Medicina Legal, são insuficientes, não permitem que os estudantes tenham reflexão moral acerca dos dilemas contemporâneos, impossibilitando a formação de médicos humanistas. A Bioética deve estar presente na formação, não como substituição dessas outras, mas sim todas deveriam ter garantia de permanência.

Nos resultados da Pós-graduação a diferença entre oferecimento de disciplinas relacionadas à Bioética em diferentes áreas de conhecimento é levemente menor que na graduação, sendo a concentração nos cursos de saúde de 88% e apenas 13% em outros cursos. Nesse sentido levanta-se a hipótese de amadurecimento sobre o conceito de Bioética nos cursos de pós-graduação, pois não está fechado na Medicina e sim em cursos variados de saúde.

Porém mesmo com a maior concentração de disciplinas relacionadas à Bioética na área de saúde, ainda não é suficiente. De acordo com Musse (2007) apenas 4 de 45 cursos de Odontologia, selecionados em sua pesquisa, oferecem a disciplina

Bioética. O autor critica a ausência dessa disciplina nos cursos de Odontologia.

Diferentemente da graduação, na pós-graduação as disciplinas relacionadas à Bioética aparecem mais nos diversos cursos da área da saúde do que na pós-graduação em Medicina, sendo respectivamente, 63% e 37%.

Dos 15 cursos de graduação, durante os anos que compreendem a pesquisa, 9 tiveram oferecimento de pelo menos 1 disciplina relacionada à Bioética por pelo menos 1 semestre. E 6 não tiveram oferecimento de nenhuma disciplina relacionada à Bioética. Segundo os catálogos de cursos da DAC os cursos que já tiveram disciplinas relacionadas à Bioética foram: Biologia, Medicina, Química, Fonoaudiologia, Farmacia, Ciências do Esporte, Nutrição, Licenciatura em Ciências Biológicas e Profis. Os cursos pesquisados e que não tiveram disciplinas relacionadas à Bioética dentre os anos 1998 a 2016 foram: Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Engenharia Química e Engenharia Agrícola.

Analísaram-se o comportamento de todas as disciplinas relacionadas à Bioética na Graduação da Medicina nos 18 anos que compreendem esta pesquisa e percebeu-se que as disciplinas são instáveis, ou seja, são incluídas, permanecem semestres variados e são excluídas. A

Tabela 1 apresenta tais disciplinas e os respectivos números de semestres que foi oferecida.

Bioética	16
Bioética II	16
Bioética III	02
Bioética IV	01
Ética	13
Ética II	09
Ética e Trabalho	04
Ética e Trabalho II	04
Ética e Trabalho III	04
Ética e Trabalho IV	04
Bioética e Ética Médica I	04
Bioética e Ética Médica II	04
Bioética e Ética Médica III	04
Bioética e Ética Médica IV	04
Bioética e Ética Médica V	04
Bioética e Ética Médica VI	04
Ética Médica I	09
Ética Médica II	08
Ética e o Exercício Profissional	03
Ética e o Exercício Profissional II	03

Na grade curricular do curso de graduação em Medicina há variações no que tange às disciplinas relacionadas à Bioética. Essas disciplinas foram alteradas seis vezes entre 1998 e 2016.

Entre a mesma data nos demais cursos de graduação (exceto na Medicina) também foi percebido variação. Encontraram-se cinco mudanças na grade curricular em relação a essas disciplinas.

Nos cursos de pós-graduação analisados, entre 2003 a 2016, observou-se o mesmo fenômeno de instabilidade das disciplinas

relacionadas à Bioética e foram identificadas nove alterações nesse sentido.

Na pós-graduação da Medicina, entre 2003 a 2016, novamente se observaram mudanças, sendo quatro alterações ocorridas nos anos que compreendem a pesquisa, indicando instabilidade.

Apesar dos resultados mostrarem que o maior oferecimento de Bioética está nos cursos relacionados à saúde, os dados sobre publicações de artigos científicos relacionados à Bioética demonstram que há interesse nesse tema em diversos cursos e áreas de formação.

O portal SBU (Sistema de Bibliotecas da Unicamp) indica 4.790 artigos científicos publicados com a palavra-chave "Bioética", sendo 24% desses provenientes da Medicina, 15% da Filosofia, 9% da Biologia, 8% da Saúde Pública, 5% do Direito e o restante de 38% foi publicado por pesquisadores pulverizados em diversas áreas de conhecimento. O portal SBU indica 262.965 artigos publicados com a palavra-chave "Bioethics", sendo 28% da Medicina, 10% da Biologia, 8% da Saúde Pública, 5% em Direito, e o restante de 49% pulverizado principalmente em áreas como: Administração, Agricultura, Anatomia e Fisiologia, Antropologia, Assistencial Social, Ciência Política, Ciências Ambientais, Ciências Sociais,

Estudios da Mulher, História, Zoologia, entre outras.

Levanta-se a hipótese de que há demanda dessa disciplina por parte dos pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Segundo Blay (2013) a universidade tem seu próprio ritmo, muitas vezes realiza pesquisas mais avançadas do que a sociedade requer, porém em outras não acompanha as demandas manifestadas pela sociedade.

Abaixo se apresentam os resultados da segunda parte da pesquisa. Seguiu-se a metodologia, exposta nesta pesquisa, para determinar os critérios de seleção dos docentes entrevistados. Em relação à distribuição das atividades dos 18 docentes entrevistados na FCA-Unicamp: 5 são professores de Ciências do Esporte, 8 professores de Nutrição e 5 professores do NGC. Destes, 7 são ou foram membros do NDE, 1 foi docente da disciplina Bioética e 2 são coordenadores de cursos.

O questionário enviado aos alunos também seguiu a metodologia proposta. Dos 12 alunos que participaram voluntariamente da pesquisa, 11 cursavam Nutrição e 1 cursava Ciências do Esporte.

Incluiu-se na Categoria “Contribuição da disciplina Bioética” as seguintes questões (apresentam-se com as respectivas porcentagens, em relação à relevância de

cada questão, pelos docentes): Imprescindível para lidar com vidas (28%); Fundamental em relação à experimentação animal (22%); Essencial em relação à experimentação humana (22%); É muito Importante (55%); Promove profissionais e acadêmicos éticos (28%); É fundamental (66%); Provoca e problematiza questões de valores (39%); Promove conhecimento de Regulamentações Profissionais (16%); Promove reflexão (44%); Forma para a vida e influencia positivamente a sociedade (61%); Desenvolve o senso crítico (22%); Estimula a responsabilidade (22%); Transforma opiniões (16%); Previne abusos e Promove consciência (22%).

Na categoria “Contribuição da Bioética”, na perspectiva dos docentes, pode-se perceber que ela é compreendida como fundamental e essencial para a formação dos estudantes. Azevedo (1998) comenta que apenas estarão preparados para o exercício profissional, aqueles que, além do ensino técnico, foram treinados a reconhecer conflitos éticos e a ter análise crítica.

Incluiu-se na categoria “Critérios de exclusão e inclusão da disciplina Bioética” a partir das respostas dos docentes (apresentam-se com as respectivas porcentagens em relação à relevância de cada questão, a partir das respostas dos docentes nessa categoria): Choque de

conteúdos (50%); Profesores deberían participar da estruturação e da tomada de decisão (28%); Carga horária (33%); Realocação de conteúdos para outra disciplina (33%); Falha na comunicação interna sobre conteúdos (50%); Redimensionamento da disciplina (28%); Sobrecarga de docente (22%); Processos pedagógicos (78%); Cursos extracurriculares (22%), além da Bioética ser uma discussão que permeie todas as disciplinas (22%).

Pretendem-se a seguir sistematizar as questões abordadas pelos docentes. Choque de conteúdos: na estruturação da grade curricular dos cursos é necessário que todos os docentes se reúnam para discutir os conteúdos das disciplinas que ministram e evitar que diferentes disciplinas choquem conteúdos. Esse foi um dos critérios para a exclusão da Bioética, pois acreditam-se que ela estava com conteúdos duplicados na disciplina Ética e Cidadania.

“Se um conteúdo de ética é abordado em uma disciplina, eu sou contra ter outra disciplina que aborde o mesmo tema” (Docente 6); “[...] precisamos falar com os possíveis professores, os professores que dão ética e cidadania para ver, não ter conflito de conteúdo, a gente pensou justamente na parte específica [...]” (Docente 8); “Tinha uma duplicação de conteúdos e por isso se optou por tirar uma delas” (Docente 9); “[...] conteúdos

que estão se repetindo em algumas matérias, entre eles, a bioética que foi sinalizado pelos alunos” (Docente 12); “[...] o conteúdo de bioética estava sendo abordado dentro da disciplina de ética e cidadania, então havia uma duplicação de conteúdo” (Docente 13).

Profesores deberían participar da estruturação e da tomada de decisão: o docente da disciplina Bioética não teve participação nesse processo de exclusão e nem todos professores de Ética e Cidadania participaram de tais discussões, para afirmar se realmente há duplicação de conteúdo, e se os conteúdos poderiam ou não ser realocados de disciplina. “[...] as decisões da saída eu não participei, da retirada da disciplina” (Docente 2).

Carga horária: é necessário estruturar os currículos dos cursos de acordo com diversas questões, sendo assim, a permanência e inclusão de disciplinas está relacionada à organização das atividades propostas pelo curso e a carga horária disponível.

“[...] a partir da carga horária total do curso, é um percentual, então houve essa discussão de fazer uma redução de carga horária e a partir daí, como já tinha a disciplina na NGC, optou por tirar”. (Docente 9); “Havia necessidade de redução de grade curricular, e sobrecarga da carga horária” (Docente 13).

Realocação de conteúdos para outra disciplina: acredita-se que os conteúdos contidos na disciplina Bioética podem ser realocados na disciplina Ética e Cidadania.

“A resolução que foi tomada pelo NGC foi por causa dessa disciplina ser dada de maneira específica quando ela não tem necessidade, porque os problemas que são abordados ou que poderiam ser abordados em bioética, segundo os relatos desses professores, poderiam ser abordados numa disciplina de ética mais geral porque não tem ética digamos específica” (Docente 3); “Essa disciplina é perfeitamente contemplada dentro da disciplina que a gente tem na disciplina mais geral de ética [...]” (Docente 3); “A gente têm a responsabilidade de discutir ética do ponto de vista mais amplo, mas isso não implica em discutir a bioética, pois em minha opinião são os profissionais da saúde que precisam fazer [...]” (Docente 4).

Dificuldade na comunicação interna sobre conteúdos: acredita-se que houve falha de comunicação interna, pois algumas respostas foram contrárias à realocação de conteúdos e a duplicação de conteúdos entre as disciplinas Bioética e Ética e Cidadania.

“Existiu uma sugestão por parte desses professores, que o NGC assumisse a responsabilidade com relação ao

conteúdo que era ministrado nessa disciplina e que esses conteúdos fossem incorporados na disciplina de ética” (Docente 4); “Então acho que houve um equívoco em não ter consultado o pessoal da ética pra saber o quando da bioética estava na ética” (Docente 14).

Redimensionamento da disciplina: Acredita-se que há necessidade de redimensionar toda a disciplina, no sentido de carga horária e conteúdos.

“É necessária essa nova discussão no nosso curso especialmente pra gente poder redimensionar essa disciplina” (Docente 12).

Sobrecarga de docente: Entende-se que para garantir a permanência ou a inclusão de uma disciplina é necessário docente para ministra-la, não podendo sobrecarregar docentes.

“Tem que pensar com calma pra que não sobrecarregue os colegas” (Docente 8); “Aqui na FCA a gente tem um pequeno problema que antepõe à questão da disciplina ser ou não pertinente para manter no curso que é o curso que podemos e não o que queremos. Porque, nós temos um número reduzidíssimo de professores [...]” (Docente 11); “Existia uma sobrecarga de uma das docentes né que ministrava a disciplina” (Docente 13).

Processos pedagógicos: acredita-se que a Bioética é uma disciplina que exige métodos pedagógicos práticos e novos,

pois é reflexiva, não apresentando tal efeito reflexivo quando ministrada de modo convencional, desse modo, é necessário reformulação da metodologia pedagógica.

“[...] não é uma disciplina confortável, é uma disciplina que requer um preparo, nós temos uma formação teórica, mas não temos uma experiência prática e aí os alunos estão interessados na parte prática e então aí acho que há um descompasso” (Docente 1); “[...] vai depender da utilização de metodologias ativas de ensino, que é uma disciplina que necessita disso, ao meu ver, claro, na minha opinião, então não vai poder ser puramente teórica, vai precisar disso, talvez o envolvimento de mais de um docente, é porque como é que a gente ensina ética falando mais de uma pessoa, tem que ter um grupo de pessoas envolvendo diversos saberes, diversas experiências” (Docente 8); “[...] não se ensina ética em aula de ética, se ensina nas ações que rolam em torno e ela pode ser um tema absolutamente transversal, a postura ética dos professores acho que ensina mais ética do que uma matéria ética. E essa é a primeira coisa”. [...] eu não sou ético porque assisti aula de ética. [...] Acho que nós estamos em um momento onde a necessidade de educação é muito diferente do que em um modelo que a gente faz aqui. O modelo é super atrasado” (Docente 11).

Cursos extracurriculares: acredita-se que o redimensionamento desta disciplina também poderia ter como opção a reformulação da mesma enquanto um curso extracurricular na FCA. “Todos os cursos aqui tem muita aula e eu me pergunto o que mais vamos fazer além de dar aula para investir na formação geral do indivíduo” (Docente 11).

Bioética deveria permear todas as disciplinas: acredita-se que as questões debatidas nesta disciplina são muito importantes, mas que não precisam se limitar apenas em uma disciplina, pode estar contida em outras disciplinas durante todo o curso.

“É preciso existir uma disciplina de bioética em que a discussão de bioética seja a centralidade da atuação pedagógica, mas é preciso também que a bioética seja um tema transversal às demais disciplinas do curso, ou seja, que esses conteúdos trabalhados, de maneira central, na disciplina com uma ementa específica para isso tenha implicações, desdobramentos e reverberações nas demais disciplinas do curso” (Docente 4); “Acho que os conceitos sobre ética e bioética deveriam perpassar a graduação e a pós graduação em sua totalidade, todos os alunos mereceriam ter os conhecimentos dos conteúdos dessa disciplina” (Docente 7); “Eu acho que os debates da ética de uma maneira geral

são travados de maneira indireta em várias disciplinas” (Docente 12).

Em relação à categoria “Critérios de inclusão e exclusão da disciplina Bioética”, na perspectiva dos docentes, abordaram-se muitas questões complexas, dificuldades e desafios na organização curricular. Bobbio (2002, p.51) afirma que sobre o campo da bioética: “há anos ferve um debate particularmente vigoroso entre os filósofos morais: a discussão é animadíssima quando à licitude ou ilicitude de certos atos, mas ninguém cogita de negar o problema mesmo [...]”. Pode-se perceber que este debate está em pauta na FCA. Morin (2000) comenta que a bioética também é política e deveria ser pública, para todos.

Para o ensino eficaz de bioética é necessário conhecimento dos conteúdos e conceitos das disciplinas interdependentes, como antropologia, filosofia, biologia, ética e direito, percebendo a transdisciplinaridade, ou seja, a unidade conceitual entre as disciplinas que compõem a bioética (Azevêdo, 1998). Nesse sentido, de acordo com os resultados, levanta-se a hipótese de que na FCA, há necessidade de diálogos transdisciplinares entre docentes de diversas especificidades, coordenadores e estruturadores de cursos.

Em relação à pergunta sobre a re-inclusão da disciplina Bioética para os cursos de Nutrição e Ciências do Esporte, 50% acredita que deva retornar, 11% que não e 39% não se posicionou entre sim e não e relataram que essa questão depende das circunstâncias e justificaram a resposta expressando os desafios e dificuldades expressos na categoria “Critérios de inclusão e exclusão”, pois afirmam que é necessário primeiro resolver todas as questões apontadas.

Dos 12 alunos questionados, 6 cursaram a disciplina Bioética na FCA e 6 não tiveram essa oportunidade. Dos alunos que responderam o questionário, 92% são a favor da disciplina Bioética retornar na FCA e 8% não.

Nos resultados em relação ao retorno da disciplina Bioética na FCA, os docentes e alunos novamente, em sua maioria, demonstram mesmo anseio, afirmando interesse no retorno desta disciplina.

Na categoria “Avaliação da disciplina Bioética”, ou seja, como os alunos avaliam a disciplina Bioética, a resposta que mais se repetiu foi a necessidade de pedagogias práticas e inovadoras, que fomentem a reflexão, desse modo, que tenha menos foco em conteúdo.

De acordo com os resultados da categoria “Avaliação da disciplina Bioética” pelos alunos, percebeu-se coerência com o conteúdo oferecido pelos docentes na

entrevista, pois a necessidade de metodologias pedagógicas voltadas para a prática e inovadoras, surgiu tanto por parte dos docentes como dos alunos. Essa questão foi a de maior destaque, dentre todas as 11 questões abordadas pelos docentes.

De acordo com Siqueira (2000) é importante fazer reestruturas levando em consideração metodologias novas para o ensino de ética, pois é necessário adequar o ensino aos questionamentos contemporâneos.

Na categoria “Contribuição da disciplina Bioética”, dentre todas as respostas dos alunos que mais se repetiram (considerando a porcentagem em relação à relevância de cada questão nas respostas), foram: Fomenta o senso crítico (75%); Promove o respeito à vida (33%); Debate o Código de Ética Profissional (41%); É essencial (50%); Acrescenta na formação (100%); Discute e aborda ética animal (58%); Promove a responsabilidade (33%); Promove reflexão (33%); É importante (75%) e Promove discussões (33%).

Conclusiones

A formação profissional e acadêmica é complexa e merece cautela e cuidado, pois está muito além da formação apenas profissional, os acadêmicos se formam enquanto pessoas e cidadãos através de

debates que a universidade promove, fortalecem o pensamento crítico e refletem questões éticas e morais.

A presença da Bioética na formação acadêmica de pessoas, de todas as áreas, é importante para que se fomente a formação de um pensamento crítico, transformação de paradigmas e preparo para questões éticas e outros desafios na sociedade contemporânea. Considera-se importante, para diversos cursos, reconsiderar a inclusão de disciplinas relacionadas à Bioética em suas grades curriculares, ou a inclusão de discussões referentes a esta temática na formação dos futuros profissionais.

Na perspectiva dos docentes e alunos conclui-se que a disciplina Bioética é importante, nesse sentido, considera-se importante a retomada da discussão sobre a composição da grade curricular desses cursos, incluindo a Bioética. Conclui-se também como essencial a participação dos docentes que tiveram experiência com o ensino dessa disciplina na FCA, e também participação de docentes representantes do NGC e professores que lecionam a disciplina Ética e Cidadania, para fomentar o diálogo interdisciplinar a fim de gerar entendimento sobre as complexidades, aspectos, conteúdos, bibliografias e objetivos de cada uma destas disciplinas. E, além disso, considera-se que novas metodologias

pedagógicas sejam adaptadas, no caso da Bioética ser novamente oferecida.

Bibliografía

Araujo, Erick. Fragments of urban bioethics: an essay on power and asymmetry. *Revista Bioética* 23.1. p 98-104, 2015.

Azevêdo, Eliane Elisa de Souza e. Ensino de Bioética: um desafio transdisciplinar. *Interface comun. Saúde educ*, v. 2, n. 2, p. 127-137, 1998.

Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo* *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, v. 70, 6ª Ed. 2011.

Blay, Eva Alterman; Da Conceição, Rosana R. A mulher como tema nas disciplinas da USP. *Cadernos de Pesquisa*, n. 76, p. 50-56, 2013.

Bobbio, Norberto. *Elogio da serenidade*. Unesp, 2002.

Capra, Fritjof; Eicheberg, Newton Roberval. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Editora Cultrix, 2006

DAC – Diretoria Acadêmica da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. [Acessado em 14 de Setembro de 2016], Disponível em: <http://www.dac.unicamp.br/portal/>

Faden, Ruth R.; Beauchamp, Tom L. A history and theory of informed consent. *Oxford University Press*, 1986

Figueiredo, Antônio Macena; Garrafa, Volnei; Portillo, Jorge Alberto Cordón. Ensino da bioética na área das ciências da saúde no Brasil: estudo de revisão sistemática. *Revista internacional interdisciplinar Interthesis*, v. 5, n. 2, p. 47-72, 2009.

Gulbenkian, Comissão. *Para abrir as ciências sociais*. Ed. Cortez: São Paulo, 1996

Kottow, MH. *Introducción a la bioética*. Santiago: Editorial Universitaria, 1995

Little, Maggie. Diretora do Kennedy Institute of Ethics. [Informação proferida em aula durante o curso Introdução a Bioética na Georgetown University em 2017].

Markel, Howard. “I swear by Apollo”—on taking the Hippocratic oath. *N Engl J Med*, v. 350, n. 20, p. 2026-2029, 2004.

Marson, Scarlet. Professora da USP. [Informação proferida em palestra no programa Café Filosófico em 2016].

Minayo, MC de S., and O. D. É. C. I. O. Sanches. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade.

- Cadernos de saúde pública* 9.3 (1993): 239-262
- Morin, Edgar. *Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar*. Editora Garamond, 2000.
- Musse, Jamilly O; Boing, A. F.; Martino, F. S.; Silva, R. H. A.; Vaccarezza, G. F. & Ramos, D. L. O Ensino da bioética nos cursos de graduação em odontologia do estado de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde*, v. 14, n. 1, p. 13-16, 2007.
- Oliveira, Fátima. Por uma bioética não-sexista, anti-racista e libertária. *Olhares Feministas*, p. 93, 1995.
- Pessini, Leocir, Barchifontaine, Christian de Paul de. *Problemas atuais de bioética*. 8ª Edição, São Paulo. Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.
- Sala, Jorger Francisco Aguirre. *La aportación de La hermenéutica a La bioética ambiental ante el dilema biocentrismo versus antropocentrismo en La era de La globalización*. *Revista Acta Bioethica*, p. 237-246, 2015.
- SBU - Sistema de Bibliotecas da UNICAMP – [Acessado em 07 de Janeiro de 2017]. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/>
- Schramm FR, Kottow M. Princípios bioéticos em salud pública: limitaciones y propuestas. *Cad. Saúde Pública*, 2001.
- Siqueira, José Eduardo de; SAKAI, Márcia Hiromi; Eisele, Rogério Luiz. O ensino da ética no curso de Medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina (UEL). *Revista Bioética*, v. 10, n. 1, 2009
- Siqueira, José Eduardo de, Eisele, R. O ensino da ética no curso de Medicina. *Rev Bras Educ Med*, 2000.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Divisão de Ética das Ciências e Tecnologias Sector de Ciências Sociais e Humanas. *Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos*. [Acessado em 20 de Novembro de 2016], Disponível em: www.unesco.org/shs/ethics 2005.

Financiamiento

Esta pesquisa foi desenvolvida com bolsa SAE-UNICAMP.